

O CURSO DE QUÍMICA DE ALIMENTOS COMO INTEGRANTE DE PROPOSTA DA PRODUÇÃO DE SOJA CONVENCIONAL PARA CONSUMO HUMANO

THAUANA HEBERLE¹; **LIANE SLAWSKI SOARES²**; **MÍRIAN RIBEIRO GALVÃO MACHADO³**, **ROSANE DA SILVA RODRIGUES⁴**

¹*Discente do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos, UFPel - thauana.heberle@hotmail.com*

²*Discente do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos, UFPel – lianeslawskisoares@gmail.com*

³*Docente do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos CCQFA, UFPel – mgalvao@ufpel.edu.br*

⁴*Docente do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos CCQFA, UFPel – rosane.rodrigues@ufpel.edu.br*

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão Diálogos e Vivências em Química de Alimentos é formado por acadêmicos e docentes do curso de Bacharelado em Química de Alimentos da UFPel e visa propiciar diálogos e vivências reflexivas e aplicáveis, com base em conhecimentos técnicos e tradicionais, sobre temas atuais e recorrentes ligados à área de alimentos. Em agosto de 2017 a equipe participou, à convite dos organizadores, do seminário sobre “Soja convencional e seus usos” promovido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado (Embrapa CPACT), cujo intuito é estimular a produção de soja convencional em pequenas propriedades. Estiveram presentes representantes da Embrapa CPACT, Embrapa Trigo, Emater-RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) e Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), os quais debateram sobre a produção de sementes e unidades demonstrativas de soja convencional, bem como possibilidades de uso e comercialização.

A soja (*Glycine max (L.) Merril*) é uma planta oriunda da China, de comportamento primordial rasteiro e descoberta pelo Ocidente na segunda metade do século XX (EMBRAPA, 2005). O Brasil é o segundo maior produtor do mundo, com estimativa de produção em crescimento. Na safra 2016/17, foram colhidas 113,923 milhões de toneladas do grão, em grande parte comercializado como *commodity* e para produção de óleo e ração no mercado interno (CONAB, 2017). O cultivo de soja para uso direto na alimentação humana tem acompanhado este crescimento.

A utilização de sementes transgênicas predomina nas lavouras brasileiras de soja, seja pelo menor custo de produção ou pela praticidade no manejo da cultura, chegando a ocupar 95% do total (PELAEZ, 2004). O cultivo da soja transgênica tem ganhado área frente à convencional, principalmente após a aprovação da Lei de Biossegurança, em março de 2005, a qual autoriza a produção e comercialização de produtos geneticamente modificados (MENEGATTI, 2007). Contudo, evidencia-se um crescente aumento na produção de soja convencional, estimulado, entre outros fatores, pelo melhoramento

genético das cultivares, permitindo maior produtividade, e à demanda de mercado por este tipo de material vegetal (LOPES, 2004).

O consumo de soja pela população brasileira, embora incipiente, mostra potencial de aumento da demanda. As evidências científicas dos benefícios da soja e a disponibilização de grãos com características químicas e sensoriais adequadas ao consumo vão ao encontro da atual e crescente demanda de mercado por produtos de qualidade e com saudável (MARONÉZ, 2011). Neste sentido, o cultivo de soja para alimentação humana evidencia ser uma alternativa importante para os pequenos produtores, estimulando a diversificação de cultivo e introduzindo um material com valor econômico relativamente maior. O incremento de renda pela comercialização de soja convencional em grão e ou transformada pode trazer benefícios socioeconômicos a estes produtores e suas famílias.

Seguindo este contexto, a UFPel, representada nesta equipe, objetivou contribuir para que os produtores vejam a soja convencional como uma alternativa importante de diversificação da produção, consumo e de aumento de renda.

2. DESENVOLVIMENTO

A equipe envolvida nesta ação foi composta por dois bolsistas do projeto de extensão “Diálogos e Vivências em Química de Alimentos” (código PREC/UFPel nº 302), dois estagiários voluntários e três professores do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos. Foram testados (em laboratório) e preparados oito diferentes formulações de produtos à base de soja: extrato, maionese, *mousse*, pão, biscoito, iogurte, bala e sopa, utilizando-se diferentes seleções de soja convencional em desenvolvimento pela Embrapa e cedidas para utilização como matéria-prima nesta ação. Durante o “Seminário sobre Soja Convencional e Seus Usos”, ocorrido em agosto de 2017 na sede da EMBRAPA CPATC, a equipe explanou sobre o panorama geral do mercado usual e potencial para uso da soja na alimentação humana, destacando as inúmeras possibilidades de utilização do grão. Os produtos elaborados com soja foram explanados e posteriormente degustados pelos participantes do evento, momento em que houve interatividade entre todos os envolvidos, dialogando sobre o tema.

Estes produtos apresentados tiveram o propósito de mostrar ao produtor que pode-ser fazer diferentes produtos a partir da soja, incentivando-os a realizar a produção em parceria com a Embrapa, visando o aumento do mercado.

3. RESULTADOS

O Seminário mostrou ter sido um passo importante na tentativa de estimular e organizar a produção de soja convencional nas pequenas propriedades, considerando as apresentações, troca de experiências e comentários de todos os participantes, representantes de várias entidades.

A experiência promovida neste encontro parece ter sido fundamental no estímulo à produção de soja convencional pelos produtores da região sul do Rio Grande do Sul. A ação da equipe da UFPel, através da explanação e demonstração dos produtos foi um momento bastante importante, pois despertou

o interesse dos participantes em relação aos possíveis usos. Destaca-se que a maioria das pessoas manifestou informalmente não consumir soja regularmente por não conhecer as possibilidades de uso. Neste caso, inclusive alguns representantes de produtores, que já tem pequenos cultivos de soja convencional, mostraram-se entusiasmados com os produtos apresentados, tecendo diversos questionamentos sobre as tecnologias de obtenção.

O encontro finalizou com alguns compromissos entre os representantes das instituições presentes para dar continuidade à proposta. Destaca-se a imediata distribuição de sementes de soja convencional com características adequadas à alimentação humana para os produtores, a partir de material avaliado pelas instituições de pesquisa, e com qualidade técnica para plantio e cultivo. Também ficou firmado o apoio e acompanhamento da produção desta soja pelos órgãos de extensão.

A equipe UFPel comprometeu-se a desenvolver atividades de capacitação sobre usos da soja na alimentação humana a partir do material produzido nas propriedades. Esta ação será pensada e organizada pelo grupo levando em conta o tipo de material produzido e as possibilidades tecnológicas dos locais potenciais produtores. Neste sentido, deverá ser elaborado um cronograma de atividades que incluirá, entre outras, encontro com os produtores para verificar seus interesses e demandas, diagnóstico da disponibilidade de material e infraestrutura para elaboração de produtos com soja, escolha das formulações e tecnologias factíveis, teste em laboratório (quando for o caso), elaboração de material técnico, treinamento através de cursos e oficinas e avaliação dos produtos.

A ação desta equipe seguirá um delineamento em função dos demais envolvidos. A Embrapa CPACT é responsável pela organização da sequência das atividades e chamamento dos envolvidos.

4. AVALIAÇÃO

A ação incluída no projeto Diálogos e Vivências em Química de Alimentos com foco no estímulo aos produtores para cultivo e produção de soja convencional para alimentação humana teve êxito até o momento. A atividade inicial destacou a potencialidade de participação efetiva da UFPel, através do Curso de Química de Alimentos, na contribuição para a melhoria de qualidade de vida dos produtores. Ao mesmo tempo, garantiu aos envolvidos/integrantes da equipe, destaque aos alunos, a possibilidade de aplicação de conhecimentos transversais na temática abordada e sua atuação como multiplicadores de conhecimento. Ficou evidente que a introdução de uma nova cadeia produtiva e a mudança de paradigmas que isso envolve, exige envolvimento de muitos saberes.

Neste sentido, a universidade pode atuar como agente estimulador e impulsionador. Estima-se que os desdobramentos da atividade proposta, particularmente a capacitação a ser executada pela equipe, sejam adequados às expectativas dos produtores e demais envolvidos e que resulte em efetivo benefício aos que incluírem a soja convencional nas suas propriedades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento de Grãos da safra brasileira.** Acesso em 02 out. 2017. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_09_12_09_01_56_boletim_graos_setembro_2017.pdf>.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Soja em números (safra 2016/2017)** Acesso em 02 out. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>.

EMBRAPA. **Tecnologias de produção de soja na região central do Brasil**, Londrina: Embrapa Soja, 237p., 2005.

LOPES, I. V. Uma liderança ameaçada. **Revista Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v 12, n. 58 p. 40- 4, 2004.

MARONÊZ, E. M., OLIVEIRA, J. M. **Pesquisa de mercado, análise sensorial e avaliação da embalagem e rotulagem de bebidas à base de soja**. 2011. Tese (Diplomação no curso de Tecnologia em Alimentos), Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus Medianeira.

MENEGATTI, A. L. A., et. al.; Análise comparativa dos custos de produção entre soja transgênica e convencional: um estudo de caso para o Estado do Mato Grosso do Sul. **Revista de economia e sociologia rural**. Brasília, v. 45, n. 1, 2007.

PELAEZ, V., et. al.; Soja transgênica versus soja convencional: uma análise comparativa de custos e benefícios. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 21, n. 2, p. 279-309, 2004.

PROGRAMA TERRA SUL 2017. **Soja convencional e seus usos**. Acesso em 02 out. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-videos/>>